



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PROJETO DE EXTENSÃO “EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE”: RELATO SOBRE ATIVIDADES DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DE IST

Autores: ANNE CAROLINE RODRIGUES QUEIROZ, JACQUELINE NASCIMENTO DURÃES, ANA PAULA FERREIRA HOLZMANN, EDNA DE FREITAS GOMES RUAS, ALINE LARA CAVALCANTE OLIVA, TATIANE AMÉLIA FERREIRA, NEIVA APARECIDA MARQUES DIAMANTINO

Introdução

A adolescência é uma fase de transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, na qual os adolescentes se veem em constante confusão, contradição e dor. O que os tornam mais vulneráveis aos agravos à saúde, principalmente no que toca à gravidez precoce, vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST/ AIDS, risco do uso de drogas ilícitas, envolvimento com a criminalidade e violência (BRASIL, 1999; CONTINI, 2014; MINAS GERAIS, 2006).

Partindo-se da proposta do Ministério da Saúde para a promoção, prevenção e assistência à saúde dos adolescentes, o projeto de extensão Educação e Saúde para Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade, através do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), contribui com ações e serviços voltados aos jovens que estão em conflito com a lei, e que cumprem medidas socioeducativas no Centro Socioeducativo de Montes Claros (Csemoc).

Os fatores relacionados a contextos familiares desfavoráveis, dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, desigualdade de gênero ou etnia, e notória falta de perspectiva de vida e de futuro comuns ao público para o qual se destina esse projeto, somados às peculiaridades inerentes à própria fase da vida, ampliam ainda mais a vulnerabilidade dos adolescentes aos riscos que estão expostos (ABRAMOVAY et al., 2002). É diante dessa realidade que se justifica a importância desse projeto, visto que através dele os adolescentes desenvolvem habilidades que permitem reconhecer as situações de risco e suas potencialidades.

O projeto tem como principal objetivo contribuir para a promoção da saúde e prevenção aos principais agravos à saúde dos adolescentes sob medida socioeducativa da cidade de Montes Claros, MG.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência desenvolvido por docentes e discentes da Unimontes, que participam do projeto de extensão Educação e Saúde para Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade, acerca das ações desenvolvidas com jovens que estão em conflito com a lei, no Csemoc. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, e começou a vigorar em 2014. Realiza atividades periodicamente e conta com a participação de docentes e discentes do curso de graduação em enfermagem da Unimontes, além de parceiros externos como os profissionais da Secretaria Municipal de Saúde/ Programa Municipal de DST/AIDS. A finalidade do projeto é oferecer assistência à saúde dos adolescentes por meio de ações de promoção e prevenção aos principais agravos que possam os acometer, assim como a realização de atividades coletivas que permitam a inclusão social e a integração ensino-serviço.

O Csemoc busca promover a ressocialização dos institucionalizados, por meio de programas diversos, voltados à reeducação e inserção no mercado de trabalho. Atualmente acolhe 150 jovens, todos do sexo masculino, com idades entre 12 e 21 anos, e esses podem ficar reclusos pelo período de seis meses até três anos. Os discentes e docentes desenvolvem com os adolescentes oficinas e dinâmicas educativas, abordando temas diversos e de interesse dos jovens, além de outras atividades como consultas de enfermagem, avaliação e orientação nutricional, higiene e alterações corporais na adolescência, acompanhamento e atualização do esquema vacinal, além da realização de testes rápidos para detecção de HIV, sífilis e Hepatite B e C, com aconselhamentos pré e pós – testes. Esses atendimentos ocorrem mediante planejamento prévio das ações.

Resultado e Discussão

As ações desenvolvidas pelo projeto vêm atendendo a demanda espontânea da unidade, e aquelas que são referenciadas pelos profissionais. Uma das atividades mais requisitadas são os aconselhamentos coletivos e individuais, que consistem no diálogo entre o profissional de saúde e os adolescentes acerca dos conhecimentos e das experiências que eles possuem sobre as IST/ HIV e da possibilidade de se empregar medidas preventivas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Outra ação solicitada com frequência pela unidade, é a realização de testes rápidos, que visam diagnosticar precocemente os casos de infecções. A maior procura por esses serviços se dá pela reconhecida vulnerabilidade dos institucionalizados frente aos fatores de risco que os expõe às IST. Dentre esses fatores estão a promiscuidade sexual, uso de drogas, compartilhamento de materiais perfuro cortantes, e relação sexual desprotegida (BORGES; ALENCAR, 2015). Desde a primeira atividade desenvolvida em 2015, até o ano de 2017, foram realizados 351 aconselhamentos e testes rápidos com os adolescentes da instituição. Desses, dois foram diagnosticados com Hepatite B, quatorze com sífilis, e um com HIV. A sífilis é uma IST, e se não tratada resulta em graves consequências como o comprometimento neurológico e cardiovascular podendo evoluir para o óbito (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). A elevada prevalência dos casos de sífilis nos internos decorre da maior exposição aos fatores de risco supracitados e da timidez ou receio em pedir ajuda diante a suspeita de infecção.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

As atividades de testagem e aconselhamentos são precedidas pela realização de oficinas educativas, utilizando-se de metodologias ativas para abordar o tema em questão, com o propósito de estabelecer vínculo com os jovens e de conscientizá-los acerca dos riscos à quais eles são expostos, e sobre o impacto negativo desses riscos. Ressalta-se que o desenvolvimento de oficinas e dinâmicas educativas são ideais para se trabalhar com esse público, visto que são capazes de promover mudanças individuais no modo de pensar e no comportamento dos internos diante dos fatores de risco que são expostos (SOUZA et al., 2014).

Conclusão

É notório que as ações desenvolvidas pelo projeto têm apresentado retornos satisfatórios para os internos do centro socioeducativo, assim como para a sociedade, visto que os testes realizados permitem diagnosticar as IST, iniciar o tratamento para aqueles que tiverem o resultado positivo, e prevenir a transmissão dessas infecções. Já os aconselhamentos são primordiais para se identificar os fatores de risco e agravos que possam acometer os jovens institucionalizados.

A experiência também tem sido válida para os profissionais e acadêmicos envolvidos, pois tem propiciado a integração ensino e serviço de forma efetiva por meio da execução das atividades e aproximação da realidade vivenciada pelos adolescentes.

Parecer CEP N° 1.064.677.

Agradecimentos

Aos funcionários do Centro Socioeducativo, e aos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde/ Programa Municipal de DST/Aids pelo suporte oferecido durante os atendimentos realizados com os adolescentes.

Referências

- ABRAMOVAY, M. et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.
- BORGES, L.S.; ALENCAR, H.M. Violências no cenário brasileiro fatores de risco dos adolescentes perante a uma realidade contemporânea. **Revista Brasileira de conhecimento e desenvolvimento humano**. São Paulo, v. 25, n.2. 2015.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de atenção à saúde do adolescente. Saúde e Desenvolvimento da juventude Brasileira**. Brasília, 1999.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cuidando de adolescentes: Orientações Básicas para a saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília/DF, 2018.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sífilis. Estratégias para diagnóstico no Brasil**. Brasília/DF, 2010.
- CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Org. Sílvia Helena Koller. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002. 144 p.
- SOUZA, S.M. et al. Educação e saúde para adolescentes em situação de vulnerabilidade: um relato de experiência. **Revista Intercâmbio**. Montes Claros, v.5, p. 167-172. 2014.
- MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à saúde do adolescente**: Belo Horizonte: SAS/MG, p.152, 2006.
- SOUZA, S.M. et al. **Educação e saúde para adolescentes em situação de vulnerabilidade: um relato de experiência**. Revista Intercâmbio. Montes Claros, v.5, p. 167-172. 2014.